

Resumo: o trabalho em questão é fruto da pesquisa para uma dissertação em construção, que visa desenvolver uma investigação sobre a problemática da subjetividade, tendo por intuito promover uma reflexão crítica sobre a maneira como essa questão se relaciona com a loucura, precisamente, no que diz respeito à descaracterização da subjetividade dos indivíduos “loucos”. Partindo do conceito de subjetividade e modos de subjetivação em Foucault, segundo Revel (2005), propomos voltarmos-nos para o panorama da história da loucura no Brasil do século XX, a fim de fomentar uma reflexão sobre a importância de se quebrar com os paradigmas desses modos de subjetivação-objetivação em nosso país. Em virtude desses objetivos, no trabalho apresentado nessa comunicação, nos debruçaremos sobre o estudo da subjetividade da loucura no pensamento de Nise da Silveira em seu trabalho psiquiátrico com os esquizofrênicos, que, em síntese, se resumem às seguintes indagações: Como Nise entendia a subjetividade da loucura em seus clientes esquizofrênicos? Como se deu o modo como ela formou essa noção de subjetividade da loucura, mesmo em meio ao cenário em que estava situada na época? Que repercussão esse pensamento acerca da subjetividade dos esquizofrênicos teve sobre o tratamento psiquiátrico que ela desenvolveu na terapêutica ocupacional?

Palavras-chave: Brasil; Loucura; Subjetividade; Subjetivação.

O CAMINHO DOS JOGOS EM HEIDEGGER E WITTGENSTEIN

Nailton Fernandes da Silva⁵⁸

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo apresentar e discutir as metodologias que motivaram os empreendimentos filosóficos de M. Heidegger e L. Wittgenstein acerca dos jogos (spiel). Em *Ser e Tempo* (1927), Heidegger ao empreender uma análise da existência, aponta para a fenomenologia como preparadora do caminho para a pesquisa ontológica,

⁵⁷ Graduada em Filosofia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Mestranda em Subjetividade e Sociedade pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFAL – PPGFIL. Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Barros Gewehr.

⁵⁸ Mestrando em Filosofia Contemporânea. Linha de pesquisa: Linguagem e Cognição. PPGFIL-UFAL. E-mail: nailton.silva@ichca.ufal.br. Orientador: Dr. Marcus José Alves de Souza.

esta preparação culmina na interpretação (hermeneutik) da constituição do ser do humano (Dasein). A luz de uma hermenêutica-fenomenológica, o ser humano se apresenta como o ser que se auto-interpreta, condição fundamental para se compreender como ser-no-mundo. Trilhando caminhos diferentes, Wittgenstein nas Investigações Filosóficas (1959) efetiva sua investigação não no domínio da discussão ontológica, mas, no domínio da linguagem. Esta equipara-se a uma velha cidade, com intempéries variadas, donde só conhece bem a cidade aquele que encara, “sem o encanto dos guias turísticos”, suas congruências e incongruências. Nessa segunda fase de sua filosofia, o austríaco tenta sanar alguns problemas metafísicos que permeou a tradição e sua própria filosofia do Tractatus, revisitando problemas como a linguagem ostensiva e modelos representacionista, tudo à luz de nossas práticas linguísticas cotidianas. Assim, podemos genericamente concluir que, o caminho da hermenêutica fenomenológica está para Heidegger, e o caminho terapêutico por meio da linguagem cotidiana está para Wittgenstein. Essas duas maneiras diferentes de encarar questões filosóficas, também diferentes, promete na comparação do curso de suas filosofias um momento de diálogo singular por meio do conceito de jogos, questão essa muito cara para nossa pesquisa.

Palavras-chave: Caminhos; Hermenêutica-fenomenológica; Terapia; Ontologia; Linguagem; Jogos.

A FALÁCIA ARGUMENTATIVA E O PENSAMENTO HEURÍSTICO

Alípio José Viana Pereira Neto⁵⁹

Resumo: As falácias são argumentos ou estratégias argumentativas consideradas incorretas a partir do critério da lógica, mas que possuem vocação persuasiva. Por outro lado, com a nome ‘heurística’ nos referimos a um procedimento simplificado que, apesar de não ser o mais eficiente em condições ideais, costuma ter uma eficiência satisfatória. Assim, regras ou

⁵⁹ Doutorando integrante do Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGF), na Universidade Federal de Sergipe, bolsista da CAPES, orientado pelo professor Aldo Lopes Dinucci, *email* alipiovneto@gmail.com